


## Percepção do familiar sobre o tratamento de usuários de drogas: revisão integrativa\*

Cristiana Nelise de Paula Araujo<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6319-9561>

Clarissa Mendonça Corradi-Webster<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3386-1267>

Objetivo: realizar revisão integrativa da literatura nacional sobre os tratamentos de usuários de álcool e outras drogas a partir da perspectiva de seus familiares. Método: trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura nacional, nos portais Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e nas bases de dados Web of Science, The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e PsycINFO. Após o processo de análise dos estudos recuperados, foram selecionados 21 estudos. Resultados: na literatura demonstrou-se que os familiares reconheceram os serviços extra-hospitalares como importantes para melhorar as relações familiares e as condições de saúde do usuário, sendo importante a inclusão dos familiares nos espaços de tratamento para ajudar os usuários de drogas. Contudo, foram apontados, em estudos, fatores como a insuficiência desses serviços em atender a demanda apresentada, as barreiras no acesso ao tratamento e o desconhecimento desses serviços, contribuindo para a busca de internações – algumas, inclusive, forçadas. Conclusão: é necessária a ampliação dos serviços extrahospitalares, com o oferecimento de apoio aos familiares de usuários de drogas.

Descritores: Família; Usuários de Drogas; Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias; Resultado do Tratamento.

\* Apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, processos nº 2015/22929-7 e 2017/05171-9.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Ribeirão Preto, SP, Brazil.

### Como citar este artigo

Araujo CNP, Corradi-Webster CM. Perception of the family regarding the treatment of drug users: integrative review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019;15(4):1-13. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.152502>

## **Perception of the family regarding the treatment of drug users: integrative review**

Objective: to carry out an integrative review of national literature regarding the treatment of users of alcohol and other drugs from the perspective of their family members. Method: an integrative review of the national literature was performed in the Virtual Health Library, and Portal of Periodicals of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel portals, Web of Science, The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, and PsycINFO databases. After analysis of the studies retrieved, 21 studies were selected. Results: the literature showed that outpatient services were recognized by family members as important for improving family relationships and the health conditions of the drug user. They also felt it was important to include the family members in the treatment to help drug users. However, studies demonstrated the difficulties of these services to fulfill the present requirements, barriers to treatment access, and lack of knowledge regarding these services, contributing to them seeking internments, including compulsory ones. Conclusion: it is necessary to expand the outpatient services and provide support for the family members of drug users.

Descriptors: Family; Drug Abuse; Substance Abuse Treatment Centers; Treatment Outcome.

## **Percepción del familiar sobre el tratamiento de usuarios de drogas: revisión integrativa**

Objetivo: realizar una revisión integrativa de literatura nacional sobre los tratamientos de usuarios de alcohol y otras drogas desde la perspectiva de sus familiares. Método: se trata de un estudio de revisión integrativa de la literatura nacional, en los portales BVS y Portal de Periódicos Capes y en las bases de datos Web of Science, CINAHL y PsycINFO. Después del proceso de análisis de los estudios recuperados fueron seleccionaron 21 estudios. Resultados: la literatura demostró que servicios extrahospitalarios fueron reconocidos por familiares como importantes para mejorar relaciones familiares y condiciones de salud del usuario, siendo importante incluir los familiares en espacios de tratamiento para ayudar a los usuarios. Sin embargo, estudios apuntaron la insuficiencia de esos servicios en atender la demanda presentada, barreras en el acceso al tratamiento y desconocimiento de esos servicios, contribuyendo a la búsqueda de internaciones, incluso forzadas. Conclusión: es necesaria una ampliación de los servicios extrahospitalarios y que éstos ofrezcan apoyo para familiares de usuarios de drogas.

Descriptores: Familia; Consumidores de Droga; Centros de Tratamiento de Abuso de Sustancias; Resultado del Tratamiento.

## Introdução

O envolvimento da família no cuidado com pessoas usuárias de álcool e outras drogas começou a ser compreendido de forma diferente a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica (RP). A família e a comunidade passaram a ser reconhecidas como parceiras no acolhimento das pessoas que haviam recebido algum diagnóstico de transtorno psiquiátrico<sup>(1-2)</sup>. O mesmo aconteceu em relação às pessoas usuárias de álcool e outras drogas. A participação da família no tratamento dessas pessoas passou a ser valorizada e estimulada pelos serviços e profissionais da saúde. Os familiares e usuários, juntamente com os trabalhadores, passaram a exercer papel ativo nas transformações no campo de saúde mental e na RP, organizando-se enquanto movimento de luta antimanicomial<sup>(3)</sup>. Nesse sentido, o movimento da RP favoreceu a promulgação da lei nº 10.216<sup>(4)</sup>, legislação que dispõe sobre a prioridade do tratamento em serviços extra-hospitalares e a aplicação excepcional de internações breves e motivadas.

Visando fortalecer o cuidado comunitário, o Ministério da Saúde criou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)<sup>(5)</sup>. Essa rede é composta por meio da articulação de diferentes serviços da atenção básica em saúde, especializada, de urgência e emergência, residencial de caráter transitório e hospitalar que devem garantir a promoção de saúde, reabilitação e reinserção social das pessoas que receberam algum diagnóstico de transtorno mental<sup>(5)</sup>.

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) seriam o principal eixo de articulação dessa rede, compostos de equipes multiprofissionais que, em colaboração com usuários e familiares, deveriam construir um projeto singular terapêutico, considerando as necessidades e singularidades de cada pessoa. O CAPSad é um serviço extra-hospitalar que oferece atendimento especializado diário àqueles que usam álcool e outras drogas, sustentado pela lógica de redução de danos<sup>(5)</sup>. A redução de danos constitui proposta alternativa à ênfase das internações dos usuários de drogas, considerando o estabelecimento da abstinência como meta, algo que dificulta o acesso aos serviços de saúde<sup>(6)</sup> daqueles que não conseguem ou não desejam alcançar tal meta.

Dentro da RAPS, entende-se que os familiares devem ser vistos como parceiros no tratamento dos usuários do CAPSad, sendo importante promover ações que busquem orientar e discutir o tratamento do usuário com os familiares, bem como ações de cuidado específico demandado pelos familiares diante do sofrimento e da sobrecarga<sup>(7)</sup>. Os familiares de pessoas que usam álcool e outras drogas também necessitam de cuidado emocional, pois vivenciam vários sentimentos, como raiva, medo, preocupação e desespero, os quais contribuem para o desenvolvimento de problemas de saúde física e

psíquica<sup>(8)</sup>. Além disso, muitos usuários de drogas não procuram tratamento por não considerarem que fazem uso problemático de drogas, sendo os familiares os principais atores envolvidos na busca de tratamento<sup>(9)</sup>.

Contudo, na prática, o número de serviços comunitários e suas intervenções mostram-se insuficientes para atender a demanda do usuário e de sua família<sup>(10-12)</sup>. Os familiares são comumente inseridos nos serviços extra-hospitalares como meros informantes para a coleta de informações sobre o quadro sintomático do paciente, tendo papel passivo no tratamento e muitas vezes sendo vistos pelos serviços como resistentes ao tratamento proposto<sup>(11)</sup>.

Outro desafio à ampliação e à efetivação da RAPS é a dificuldade de romper com a lógica histórica do financiamento de equipamentos que oferecem vagas para internação como política pública no campo de álcool e outras drogas, ação que foi retomada, principalmente, por meio do programa federal "Crack, é possível vencer"<sup>(13)</sup>. Nesse contexto, a sobrecarga vivida por muitos familiares diante do problema<sup>(14)</sup>, o desconhecimento sobre a existência e a falta de acesso a serviços extra-hospitalares, como o CAPSad<sup>(15)</sup>, são questões que podem influenciar a busca por internações para usuários de drogas. Frequentemente, os familiares são os principais acompanhantes em situações de internações involuntárias e voluntárias e, em grande parte dos casos, são eles que solicitam a internação<sup>(16)</sup>.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de práticas que ampliem a participação ativa das pessoas que usam álcool e outras drogas e de suas famílias na tomada de decisões e no curso do tratamento, a fim de promover a saúde e prevenir tratamentos iatrogênicos como aqueles pautados na exclusão social. Por isso é importante conhecer a produção científica para melhor compreender como a família constrói sentidos a respeito do tratamento e sobre os serviços que oferecem tratamento para usuários de álcool e outras drogas, a fim de analisar quais as contribuições e dificuldades observadas nos atendimentos e como esses sentidos implicam a busca de tratamento pela família e pelos usuários. Assim, neste estudo o objetivo foi realizar uma revisão integrativa da literatura nacional sobre os tratamentos de usuários de álcool e outras drogas, a partir da perspectiva de seus familiares.

## Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura nacional. A revisão integrativa permite a análise e síntese dos resultados sobre o tema de interesse, além da observação de lacunas no campo de estudo pesquisado e do levantamento de necessidades de novas pesquisas<sup>(17)</sup>.

A seguinte pergunta norteou o processo de revisão: o que a literatura nacional apresenta sobre tratamentos de usuários de álcool e outras drogas a partir de estudos em que a amostra consistiu em familiares desses usuários?

A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2018. Para realização das buscas foram utilizados os portais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos Capes), empregando os termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs). Também foram consultadas a base de dados multidisciplinar *Web of Science*, a base de dados da área da saúde *The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e a base de dados da área de psicologia *PsycINFO*, utilizando os termos indexados no *Medical Subject Heading Terms* (MeSH Terms). Essas bases de dados foram consultadas objetivando-se encontrar estudos publicados em diferentes áreas do conhecimento. Foi utilizada a seguinte combinação dos descritores indexados nos DECs e MeSH Terms: ("family") AND ("drug users" OR "substance-related disorders") AND ("mental health" OR "mental health services" OR "substance abuse treatment centers" OR "health services accessibility") NOT ("HIV"). A estratégia de busca incluiu a pesquisa das palavras-chave ao longo de todo o texto, sem o uso de filtros para a delimitação do ano de publicação.

Tendo definido a estratégia de busca, seguiu-se a seleção da literatura, a qual envolveu o estabelecimento preliminar de critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados artigos potencialmente elegíveis os estudos nos quais se abordou como tema principal o uso de álcool e outras drogas; artigos em que se investigassem, no contexto brasileiro, os serviços de saúde para tratamento de usuários de drogas ou tratamentos para usuários de drogas; pesquisas em que a amostra investigada consistia em familiares de usuários de drogas; estudos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos da investigação os estudos sobre outros problemas associados ao uso de drogas, como comorbidades; estudos empíricos em que se avaliavam os resultados dos tratamentos para usuários de drogas; livros e cartas ao editor.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos obtidos, sendo excluídos os artigos duplicados e que não se enquadraram nos critérios de inclusão previamente definidos. Posteriormente, 68 estudos restantes foram selecionados para leitura na íntegra, sendo excluídos 47 estudos que não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão e não responderam à questão norteadora desta revisão. Na Figura 1 é apresentado o processo de seleção dos estudos elaborado de acordo com o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)<sup>(18)</sup>.

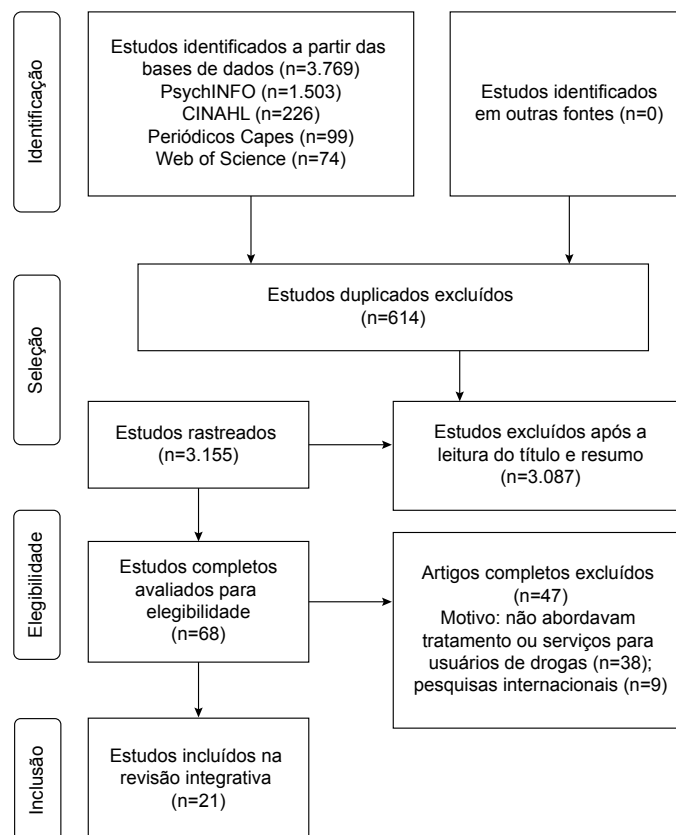


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos, elaborado segundo recomendações do protocolo PRISMA<sup>(18)</sup>. Fevereiro, 2018

O *corpus* de análise foi composto de 21 estudos, os quais foram submetidos à nova leitura para extração de informações relevantes, considerando a pergunta norteadora deste estudo. Para organização dos dados coletados, as pesquisadoras elaboraram um instrumento incluindo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, periódico de publicação, área de conhecimento do periódico, base de dados, objetivo, metodologia, local da coleta de dados, participantes, resultados e conclusões.

## Resultados

Os 21 estudos selecionados foram publicados entre 2004 e 2017, sendo que a maioria desses consistia em

artigo original e apenas um, dissertação de mestrado. Nota-se que em dez artigos a coleta de dados foi realizada nos CAPS e/ou CAPSad. Quanto à metodologia empregada, na maioria dos estudos utilizou-se metodologia qualitativa (n=13), enquanto em apenas três estudos utilizou-se metodologia quantitativa. Em relação à área da revista de publicação, a maioria dos artigos (n=16) foi publicada em revistas de enfermagem, sendo que os demais estudos foram publicados em áreas diversas (psicologia, psiquiatria e interdisciplinar) (Figura 2).

Os temas identificados como centrais nos diferentes estudos revisados foram agrupados em três eixos principais: construção de práticas de cuidado; desafios de uma rede de atenção incipiente; questões implicadas no processo de busca por tratamentos (Figura 3).

Autor	Ano	Objetivo	Local da coleta	Participantes do estudo
Osinaga, Furegato <sup>(19)</sup>	2004	Conhecer o que pensam os usuários de álcool e drogas e suas famílias a respeito da doença mental, dos tratamentos e da assistência	Hospital psiquiátrico e ambulatório de psicologia e psiquiatria	46 usuários de álcool e drogas e 19 familiares de usuários
Azevedo, Miranda <sup>(20)</sup>	2010	Investigar a percepção de familiares acerca do tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal, RN	2 CAPSad	14 familiares de usuários de drogas
Azevedo, Miranda <sup>(21)</sup>	2011	Identificar a percepção dos familiares sobre as oficinas terapêuticas desenvolvidas nos CAPS de Natal, RN	1 CAPS II e 2 CAPSad	28 familiares de pessoas atendidas pelos serviços
Braun et al. <sup>(22)</sup>	2014	Apresentar um relato de experiência sobre o atendimento realizado no CAPS, por uma assistente social especialista em terapia familiar, à família de um dependente químico	1 CAPS	1 usuário de drogas, sua esposa e seus pais
Costa <sup>(23)</sup>	2015	Revelar os desafios vivenciados por familiares no processo de cuidar de dependentes químicos; descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos familiares no acompanhamento do tratamento do seu parente; identificar os tipos de apoio utilizados pelos familiares durante o processo de reabilitação e inserção social; revelar as expectativas dos familiares acerca dos serviços de saúde como fonte de apoio para seu parente	1 CAPSad II	10 familiares de usuários de álcool e drogas
Azevedo, Miranda <sup>(24)</sup>	2011	Apreender as representações sociais dos familiares de usuários dos CAPS a respeito de sua participação nas atividades desses serviços	2 CAPS II e 2 CAPSad	28 familiares de pessoas atendidas pelos serviços
Bosque et al. <sup>(25)</sup>	2017	Avaliar o grau de satisfação dos trabalhadores, usuários e familiares do CAPSad	2 CAPSad	32 trabalhadores, 60 usuários e 28 familiares
Alvarez et al. <sup>(26)</sup>	2012	Conhecer a percepção de familiares de usuários de drogas acerca da importância do grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado	1 CAPSad	10 familiares de usuários de drogas
Nasi et al. <sup>(27)</sup>	2015	Identificar tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack em um CAPSad	1 CAPSad	8 profissionais do CAPSad, 10 usuários do CAPSad, 11 familiares e 7 gestores da saúde mental
Pandini et al. <sup>(28)</sup>	2016	Apreender as vivências de famílias em relação ao familiar usuário de drogas e conhecer aspectos de sua rede social	1 UAPS	10 famílias de usuários de drogas
Ventura et al. <sup>(29)</sup>	2014	Identificar a perspectiva de familiares ou pessoas próximas de usuários de drogas ilegais sobre fatores protetores que ajudam a prevenir o envolvimento com essas drogas	Serviço de APS	100 familiares ou pessoas próximas de usuários de drogas ilegais
Souza et al. <sup>(30)</sup>	2011	Averiguar a presença de usuários de drogas na rede social de indivíduos sob tratamento, bem como as possíveis intervenções do serviço de saúde mental, considerando a rede social de quatro usuários de álcool	Não foi descrito pelos autores	4 usuários de álcool e seus respectivos familiares
Loyola et al. <sup>(31)</sup>	2009	Conhecer como familiares e pessoas próximas de usuários de drogas ilícitas descrevem fatores de proteção e de risco, ações de prevenção, serviços de tratamento, leis e políticas sobre drogas ilícitas	Serviço público federal de saúde	108 familiares ou pessoas próximas de usuários de drogas ilícitas
Silva et al. <sup>(32)</sup>	2009	Investigar a percepção de familiares e pessoas conhecidas de usuários de drogas ilícitas a respeito dos fatores protetores e de risco, iniciativas de prevenção, unidades de tratamento, leis e políticas	UBS	100 familiares ou pessoas próximas de usuários de drogas ilícitas

(a Figura 2 continua na próxima página)

Autor	Ano	Objetivo	Local da coleta	Participantes do estudo
Silva et al. <sup>(33)</sup>	2009	Explorar a perspectiva de familiares e pessoas próximas de usuários de drogas ilícitas sobre fatores de risco e proteção, serviços de tratamento, políticas e leis relacionadas ao uso de drogas ilícitas	Unidades de saúde ambulatorial de sete países, incluindo o Brasil	1.008 familiares e pessoas próximas de usuários de drogas ilícitas
Brischiliari et al. <sup>(34)</sup>	2016	Compreender a necessidade de cuidado relatada por familiares de adolescentes usuários de álcool e substâncias psicoativas	Hospital psiquiátrico	6 familiares de adolescentes usuários de álcool e drogas hospitalizados
Sakiyama et al. <sup>(35)</sup>	2015	Descrever familiares de usuários de álcool e drogas da cidade de São Paulo que procuraram suporte em grupos de ajuda mútua para lidar com o uso abusivo do seu parente	Amor exigente	500 familiares de usuários de álcool e drogas
Paula et al. <sup>(36)</sup>	2014	Analisar os significados, sentidos e experiências dos familiares relacionados ao usuário de crack em situação de tratamento	CAPSad	14 profissionais do CAPSad, 21 usuários de crack e 4 familiares
Oliveira, Medonça <sup>(37)</sup>	2012	Analisar as dificuldades enfrentadas pela família no tratamento do familiar com dependência química	Hospital psiquiátrico público	5 famílias de pacientes internados
Ferreira et al. <sup>(38)</sup>	2015	Identificar os motivos que familiares atribuem à busca por tratamento pelo dependente químico	Unidade de reabilitação de internação integral	19 familiares de usuários de álcool e drogas internados
Bard et al. <sup>(39)</sup>	2016	Avaliar o estigma e o preconceito vividos pelos usuários de crack em seu contexto social	CAPSad	10 usuários de crack, 11 familiares, 8 trabalhadores e 7 gestores de serviços da saúde mental

Figura 2 – Características gerais dos estudos incluídos (n=21). Fevereiro, 2018

Autor	Categorias		
	Construção de práticas de cuidado	Desafios de uma rede de atenção incipiente	Questões implicadas no processo de busca por tratamentos
Osinaga, Furegato <sup>(19)</sup>	O atendimento diário do usuário no serviço de saúde facilitou a convivência familiar e o suporte oferecido pelo serviço aos familiares foi essencial para que a família cuidasse do usuário	Insuficiência do número de serviços alternativos à internação, o que dificulta a redução do número de internações	A internação psiquiátrica foi vista como única opção e deveria ser facilitada nos casos de agressão e descontrole
Azevedo, Miranda <sup>(20)</sup>	O tratamento do usuário no CAPSad auxiliou na melhoria de sua saúde e das relações familiares	Dificuldades do CAPSad em incluir os familiares nas atividades que desenvolvem, devido à infraestrutura ou gestão organizacional precária	—
Azevedo, Miranda <sup>(21)</sup>	As oficinas terapêuticas realizadas no CAPS foram apontadas como importantes para a reabilitação psicossocial, o resgate da cidadania, a autonomia do usuário e a melhoria das relações sociais e familiares	—	—
Braun et al. <sup>(22)</sup>	O atendimento da família e do usuário pelo CAPS contribuiu para a melhoria das relações familiares, sendo importante orientar a família sobre o problema e acolher os sentimentos da família	—	A família relatou que não sabia como ajudar o familiar usuário de drogas
Costa <sup>(23)</sup>	O tratamento do usuário no CAPSad auxiliou na melhoria de sua saúde e das relações familiares	Desafios no cuidado dos usuários de drogas e de seus familiares: insuficiência do número de serviços alternativos, falta de articulação dos serviços da rede de saúde e centralização de qualquer forma de apoio no CAPSad, sobrecarregando esse serviço	—
Azevedo, Miranda <sup>(24)</sup>	O tratamento do usuário no CAPS e no CAPSad auxiliou na melhoria de sua saúde e das relações familiares	Necessidades: ampliação dos serviços e do seu horário de funcionamento, maior possibilidade de participação nos passeios e de capacitação para inserção no mercado de trabalho	—
Bosque et al. <sup>(25)</sup>	Os familiares apresentaram satisfação global positiva acerca do CAPSad	Necessidades: ampliação e melhorias na estrutura física; qualificação dos trabalhadores; atendimento 24h e oferta de atividades para a qualificação profissional dos usuários	—
Alvarez et al. <sup>(26)</sup>	O CAPSad foi descrito como uma alternativa à internação; a participação dos familiares nas atividades do CAPSad foi importante para ajudar os usuários	—	—
Nasi et al. <sup>(27)</sup>	Importância da participação dos familiares nas atividades desenvolvidas pelos CAPSad para ajudar seu familiar usuário	—	A internação psiquiátrica do usuário de drogas foi vista como a primeira opção diante da intensa sobrecarga vivida por eles

(a Figura 3 continua na próxima página)



Autor	Categorias		
	Construção de práticas de cuidado	Desafios de uma rede de atenção incipiente	Questões implicadas no processo de busca por tratamentos
Pandini et al. <sup>(28)</sup>	O CAPSad foi apontado como espaço de cuidado para usuários de álcool e outras drogas	Os profissionais da UBS não oferecem suporte no tratamento do usuário	A internação psiquiátrica foi vista como a melhor intervenção, uma vez que os familiares não sabiam como lidar com o problema
Ventura et al. <sup>(29)</sup>	As instituições que oferecem intervenções de prevenção e tratamento para usuários de drogas funcionavam como fator protetor contra o uso de drogas ilícitas	—	—
Souza et al. <sup>(30)</sup>	O grupo para tratamento de usuários de drogas foi percebido como instrumento de intervenção nas suas redes sociais	—	—
Loyola et al. <sup>(31)</sup>	Foram descritos os principais espaços úteis na recuperação e criação de uma rede de cuidados para o usuário	Insuficiência dos serviços de saúde para o atendimento de usuários de drogas	A internação psiquiátrica foi apontada como a única opção de tratamento para usuários; também foram apontadas barreiras no acesso dos usuários ao tratamento
Silva et al. <sup>(32)</sup>	—	As leis e políticas nacionais sobre drogas ilícitas dificultam o tratamento dos usuários	Foram descritas algumas barreiras para que usuários de drogas acessassem serviços de saúde
Silva et al. <sup>(33)</sup>	—	Insuficiência de serviços que ofereçam atendimento para usuários de drogas	Foram apontadas barreiras presentes no acesso aos serviços para tratamento de usuários de drogas
Brischiliar et al. <sup>(34)</sup>	—	Suporte inadequado do CAPS e do Conselho Tutelar no atendimento de adolescentes e suas famílias	—
Sakiyama et al. <sup>(35)</sup>	—	—	As famílias relataram fatores relacionados à demora na busca por tratamento para o usuário e quais os principais tipos de ajuda eles buscaram
Paula et al. <sup>(36)</sup>	—	—	A internação psiquiátrica de usuários de drogas surgiu como primeira opção de tratamento diante da intensa sobrecarga vivida pelos familiares
Oliveira, Medonça <sup>(37)</sup>	—	—	A falta de orientações dos profissionais do hospital sobre a continuidade do tratamento extra-hospitalar após a alta hospitalar contribuiu para reinternações
Ferreira et al. <sup>(38)</sup>	—	—	Alguns usuários não continuavam o tratamento extra-hospitalar após a alta hospitalar por acharem que estavam curados, o que contribuiu para reinternações
Bard et al. <sup>(39)</sup>	—	—	Barreiras presentes no acesso aos serviços para tratamento de usuários de drogas dificultam ainda mais seu tratamento e sua reinserção social

Figura 3 – Síntese dos principais resultados dos artigos selecionados. Fevereiro, 2018

### Construção de práticas de cuidado

Na revisão, verificou-se que os familiares consideraram que o tratamento para usuários de drogas auxiliou na melhoria das relações familiares<sup>(19-23,24)</sup>. De acordo com alguns estudos, os familiares acreditavam que os CAPS e CAPSad reúnem condições favoráveis para promover a melhoria das condições de saúde de seu familiar usuário de drogas<sup>(20-21,23-25)</sup>, sendo úteis na diminuição dos danos associados ao consumo de drogas<sup>(21)</sup>.

A participação em grupos para familiares de usuários de drogas, realizados no CAPSad, também foi vista pelos familiares como importante para trocas de experiência, auxiliando na construção de redes de apoio e na reconstrução de vínculos familiares<sup>(23)</sup>. A partir de orientações recebidas no CAPSad, os familiares passaram a entender e aceitar as necessidades de

saúde do usuário de drogas e, assim, lidar melhor com o problema<sup>(20,22,26)</sup>. Os familiares também perceberam que a participação nas atividades desenvolvidas pelos CAPS e CAPSad era importante para ajudar o familiar que faz uso problemático de drogas<sup>(21,26-27)</sup>.

Em outros estudos demonstrou-se que os familiares perceberam que o suporte oferecido pelo CAPSad os ajudou a enfrentar o desamparo que sentiam e o desconhecimento sobre os problemas cotidianos gerados pelo uso de drogas<sup>(26,28)</sup>, bem como a elaborar sentimentos como medo, raiva e solidão, e a desenvolver mais esperanças em relação à recuperação do familiar usuário de drogas<sup>(22)</sup>.

As instituições que oferecem intervenções de prevenção e tratamento para usuários de drogas foram descritas como fator protetor contra o uso de drogas ilícitas<sup>(29)</sup>. Além disso, familiares afirmaram que o grupo para pessoas que fazem uso problemático de

drogas – do qual participavam os usuários – funcionou como instrumento de intervenção nas suas redes sociais, considerando as potencialidades dos grupos identificadas nas entrevistas<sup>(30)</sup>.

Nesse sentido, familiares e amigos de usuários de drogas destacaram que o hospital especializado (93%), os grupos de ajuda mútua (91%) e as terapias comunitárias (85%) são espaços úteis no processo de recuperação e criação de uma rede de cuidados para o usuário<sup>(31)</sup>. Entretanto, os familiares abordados em outro estudo entenderam que o usuário de drogas seria melhor tratado no convívio familiar do que internado no hospital (73,68%)<sup>(19)</sup>.

### **Desafios de uma rede de atenção incipiente**

Os familiares consideraram que as leis nacionais acerca de drogas ilícitas dificultam o tratamento dos usuários<sup>(32)</sup>. As redes de saúde básica, de serviços judiciários e de assistência social foram descritas, pelos familiares, como insuficientes em relação ao cuidado do usuário de drogas e seus familiares<sup>(23)</sup>. Apesar das transformações no campo da saúde mental, os familiares apontaram que não perceberam mudanças na prática, pois o tempo de internação e o número de leitos foram reduzidos, mas não foram criados serviços de saúde alternativos suficientes para atender as necessidades dessa população<sup>(19,23,31,33)</sup>. Nesse sentido, os grupos religiosos (52,8%) e os hospitais gerais (47,2%) continuam sendo apontados pelos familiares como as principais instituições para tratamento de usuários de drogas nas comunidades<sup>(33)</sup>.

Os familiares destacaram limites na atuação dos serviços, apontando o despreparo dos profissionais que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)<sup>(28)</sup> e no Programa Saúde da Família para atuar no cuidado de pessoas que fazem uso problemático de drogas e de seus familiares<sup>(23)</sup>. Em muitos estudos também são apresentadas sugestões dos familiares para que desafios presentes no funcionamento dos CAPS e CAPSad sejam superados, como a melhoria da qualificação dos profissionais e da estrutura física do local<sup>(25)</sup>, o funcionamento do serviço durante 24 horas<sup>(23-25)</sup>, a ampliação das atividades terapêuticas para usuários<sup>(24)</sup> e o desenvolvimento de atividades para que os usuários sejam inseridos no mercado de trabalho<sup>(24-25)</sup>.

Em alguns dos estudos apontam-se limites em relação às práticas de instituições que ofereciam internação para usuários de drogas. Segundo os familiares, havia preocupação com a possibilidade de maus-tratos ao usuário durante a internação (73,6%)<sup>(19)</sup>. Outro desafio percebido pelos familiares foi a desvalorização da sua participação no tratamento do familiar internado e a falta de orientações, as quais

deveriam ser fornecidas pelos profissionais, para que eles pudessem ajudar o usuário<sup>(34)</sup>.

### **Questões implicadas no processo de busca por tratamentos**

De acordo com alguns estudos analisados, as famílias relataram não ter procurado nenhum tratamento para o usuário de drogas porque, por vezes, acreditavam tratar-se de um problema transitório que seria resolvido sem ajuda (40,6%), porque desconheciam aonde procurar ajuda (29,7%), porque o usuário não permitia que os familiares procurassem ajuda ou esperavam até que o usuário aceitasse ajuda (12,7%)<sup>(35)</sup>.

Em relação ao tipo de ajuda procurada pelos familiares para pessoas usuárias de drogas, eles relataram ter procurado profissionais de saúde como psicólogos, médicos e terapeutas (35,8%) e grupos de autoajuda e ajuda mútua (33%)<sup>(35)</sup>. Os familiares também acreditavam que apenas o psiquiatra poderia ajudar pessoas que receberam algum diagnóstico psiquiátrico (84,2%)<sup>(19)</sup>.

Em alguns estudos demonstrou-se que a internação psiquiátrica da pessoa que consome álcool e outras drogas foi vista como principal opção de tratamento<sup>(19,27-28,31,36)</sup>, pois os familiares não sabiam lidar com o uso problemático de drogas<sup>(28)</sup> e viviam intensa sobrecarga<sup>(27,36)</sup>. Foram apontadas, na literatura, questões que contribuem para as reinternações de pessoas que usam álcool e outras drogas, sendo relatada pelos familiares a falta de continuidade do tratamento em serviços extra-hospitalares após a alta hospitalar<sup>(19,37-38)</sup>. Os familiares também entenderam que o usuário busca a internação psiquiátrica apenas devido à pressão familiar, a ordens judiciais e ao esforço para conseguir a vaga e, por isso, acabam abandonando o tratamento<sup>(38)</sup>.

Houve estudos em que foram apresentadas as barreiras percebidas pelos familiares para que eles e os usuários de drogas acessassem os serviços para o tratamento do uso problemático de drogas<sup>(31,33,39)</sup>. Dentre as quais constam o alto custo do tratamento, as longas listas de espera, a falta de profissionais especializados, o horário limitado de funcionamento dos serviços<sup>(33)</sup>, as intervenções clientelistas e negligentes, o desrespeito aos pressupostos legais que regem o atendimento aos usuários de drogas ilícitas, especialmente em unidades hospitalares de emergência<sup>(32)</sup>, e o estigma em relação ao usuário de drogas<sup>(32-33,39)</sup>.

### **Discussão**

Destaca-se que as pesquisas selecionadas foram realizadas principalmente com familiares de pessoas atendidas pelos serviços de CAPSad e CAPS. Essa questão parece estar relacionada ao incentivo das



políticas públicas à centralidade desses serviços na organização da rede de saúde mental, especialmente entre os anos de 2002 e 2014, havendo grande número de estudos a respeito desses serviços. Além disso, esses serviços tinham como preceitos o cuidado integral do usuário e de seus familiares por meio de ações comunitárias, valorizando estudos nos quais se investigasse a percepção do usuário e da sua família<sup>(40)</sup>.

Houve apenas um estudo em que os participantes eram familiares que frequentavam grupos de ajuda mútua para familiares de pessoas que fazem uso problemático de drogas. Contudo, muitos familiares ainda procuram esses grupos no contexto atual, pois, antes da implementação dos serviços substitutivos, como o CAPS, o tratamento de usuários de drogas era realizado substancialmente por comunidades terapêuticas e grupos de autoajuda e ajuda mútua<sup>(6)</sup>.

Historicamente, houve omissão do Estado em relação à atenção de pessoas com transtornos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas, o que levou ao crescimento da atuação de instituições judiciais, benemerência e religiosas em relação a esse problema<sup>(41)</sup>, como os grupos de autoajuda e ajuda mútua e as comunidades terapêuticas. Essas questões contribuíram para que o Ministério da Saúde reconhecesse a negligência do Estado em incluir problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas nas políticas públicas de saúde mental<sup>(40)</sup>. Desde então, cresce a necessidade de a comunidade científica desenvolver estudos sobre esse tema com os familiares de usuários de drogas, uma vez que, de acordo com a RP brasileira, a família é vista como um dos protagonistas na construção das políticas públicas de saúde mental.

É reconhecida, no campo da saúde mental, a necessidade do envolvimento de diferentes atores para alcançar a integralidade do cuidado em saúde das pessoas com problemas decorrentes do uso de drogas. O envolvimento da comunidade, de familiares, profissionais e serviços contribui para a construção de parcerias e redes de apoio social que se corresponsabilizam pela atenção ao usuário<sup>(42)</sup>. Nesse sentido, em alguns estudos ressaltou-se que os familiares entendem como importante sua inclusão no tratamento do usuário de drogas.

A existência de conflitos entre usuários de drogas e seus familiares é comum devido, principalmente, ao controle do comportamento do usuário exercido pela família, a fim de evitar recaídas<sup>(43)</sup>. Os familiares perceberam os serviços substitutivos como espaços de diálogo entre familiares, usuários e profissionais, ajudando na melhoria das relações familiares e a lidar melhor com o uso problemático de drogas. O CAPSad, ao promover o encontro de familiares de usuários de drogas que vivem a mesma situação, possibilita o acolhimento de sentimentos difíceis e o aprendizado de formas de

lidar com o cotidiano<sup>(26)</sup>. Dentre os estudos analisados, constatou-se que os familiares também apontaram a melhoria das condições de saúde do usuário promovida por tratamentos extra-hospitalares. Serviços como o CAPS e o CAPSad atuam pautados na estratégia de redução de danos, a qual propõe o tratamento do usuário de drogas sem exigir a abstinência, estimulando a adesão ao tratamento<sup>(6)</sup>.

Contudo, vários limites no tratamento das pessoas que fazem uso problemático de drogas foram descritos pelos familiares, dentre os quais está a necessidade de ampliar a atuação dos CAPS e CAPSad. Nesse sentido, a convivência de serviços extra-hospitalares com o paradigma hospitalocêntrico tem implicações na construção da rede de atenção psicossocial, como a insuficiência para atender a demanda<sup>(44-45)</sup>. Historicamente, a assistência psiquiátrica foi regida pelas tensões entre as classes sociais dos usuários dos serviços – aos pobres cabia o atendimento em serviços públicos, enquanto aos mais abastados, o acesso aos serviços da medicina liberal<sup>(46)</sup>. Esse fato pode ser observado no CAPS, onde a população majoritariamente atendida era de classe “baixa”, descrita como “SUS dependente”, e as pessoas de classe média que procuravam o CAPS o faziam de maneira seletiva, buscando consultas médicas e psicológicas, além de prescrição de medicamentos<sup>(46)</sup>.

Outro desafio destacado pelos familiares foi a dificuldade para acessar os serviços que oferecem tratamento para problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, sendo destacada como barreira a estigmatização do usuário. Compreende-se que, muitas vezes, a estigmatização do usuário de drogas é cometida pelos profissionais de saúde que possuem dificuldade de reconhecer o uso de drogas como problema de saúde, apresentando um julgamento moral sobre o mesmo<sup>(47)</sup>. Dessa forma, a capacitação desses profissionais constitui um recurso que ajuda a romper com práticas de saúde baseadas em estereótipos construídos acerca do usuário de drogas<sup>(48-51)</sup>.

Em muitos estudos foram apontadas situações que parecem relevantes para que os familiares continuem percebendo a internação como melhor e única opção de intervenção, dentre as quais é possível destacar o desconhecimento dos familiares acerca de onde procurar tratamento para usuários de drogas ou de outras possibilidades de tratamento, para além da internação; a sobrecarga dos familiares no cuidado do usuário de drogas; a insuficiência dos serviços e da rede de atenção aos usuários de drogas; a desarticulação da rede de atenção psicossocial e o despreparo dos profissionais que atuam no campo de álcool e outras drogas. Tal situação também foi discutida na literatura, destacando-se que, segundo profissionais da justiça e gestores regionais

da área de saúde, os familiares solicitavam internação compulsória devido à carência de serviços e ações de saúde direcionados a essa população e a seu escasso conhecimento acerca das políticas públicas oferecidas<sup>(52)</sup>. Por outro lado, a continuidade do tratamento em serviços substitutivos contribui para romper as possíveis reinternações<sup>(53-54)</sup>.

## Conclusão

Os dados desta revisão de literatura permitiram mapear a produção científica sobre a maneira como os familiares perceberam o tratamento do usuário de drogas no contexto brasileiro. O aumento das publicações científicas acompanhou a inclusão da atenção ao usuário de drogas e suas famílias nas políticas públicas de saúde mental.

Os CAPSad e CAPS foram locais de investigação na maioria dos estudos, sendo percebidos pelos familiares como espaços de fomentação de diálogo, contribuindo para a melhoria das relações familiares, a melhoria da saúde do usuário e a redução dos danos causados pelo uso de drogas. A inclusão do familiar no tratamento foi considerada importante tanto para acolher as angústias desses como para auxiliá-los no relacionamento com o familiar usuário, além de auxiliar a potencializar os recursos da família no apoio ao tratamento do usuário de drogas.

Entre as dificuldades observadas pelos familiares nos serviços e nos tratamentos para usuários de drogas destaca-se a insuficiência dos serviços extra-hospitalares, tanto no atendimento de usuários de drogas quanto no envolvimento dos familiares no tratamento do usuário, levando a reivindicações de ampliação desses serviços. Também foi apontada a existência de barreiras para que o usuário de drogas acesse os serviços de saúde, principalmente devido à estigmatização do usuário por parte dos profissionais de saúde, o que dificulta o acolhimento desses e a compreensão dos contextos de consumo, sustentando práticas coercitivas de tratamento. Tais dificuldades, somadas ao desconhecimento de locais que oferecem apoio e tratamento a usuários de drogas, ou de serviços extra-hospitalares, contribuíram para a busca de internações pelos familiares.

Entende-se a importância de investimentos financeiros por parte do Estado na ampliação da rede de serviços de saúde extra-hospitalares, na divulgação dos serviços disponíveis na comunidade e na qualificação dos profissionais de saúde. Com os resultados deste estudo visa-se, também, promover a reflexão entre os gestores e profissionais que atuam na área a respeito das políticas públicas direcionadas às pessoas que fazem uso problemático de drogas. É necessário que os serviços ofereçam apoio a esses familiares, que ficam muito

sobrecarregados, por meio de orientações e acolhimento dos sentimentos dos familiares.

Representou um limite neste estudo o foco concentrado na literatura nacional, sendo sugestão para estudos futuros de revisão de literatura que se incluam, também, a literatura internacional. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos com familiares que participam de grupos de autoajuda e ajuda mútua para familiares de usuários de drogas, a fim de compreender a visão desses sobre os tratamentos e serviços disponíveis para atender os usuários de drogas.

## Referências

1. Borba LO, Paes MR, Guimarães AN, Labronici LM, Maftum MA. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(2):442-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200020>.
2. Mielke FB, Kohlrausch E, Olschowsky A, Schneider JF. A inclusão da família na atenção psicossocial: uma reflexão. *Rev Eletron Enferm*. [Internet]. 2010;12(4):761-5. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.6812>.
3. Ministério da Saúde (BR). Lei Nº 10.216 de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, MS; 2001. [Acesso 3 mar 2018]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm).
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: MS; 2011. [Acesso 25 mar 2018]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.htm).
5. Alves VS. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos. *Cad Saúde Pública*. 2009;25(11):2309-19. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100002>.
6. Kantorski LP, Jardim VMR, Quevedo ALA. Assessment of the structure and process of psychosocial care centers of southern Brazil. *Ciênc Cuid Saúde*. 2013;12(4):728-35. doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v12i4.10867.
7. Lima RAS, Amazonas MCL, Motta JAG. Incidência de stress e fontes estressoras em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool. *Estud Psicol*. 2007;24(4):431-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400003>.
8. Gabatz RIB, Schmidt AL, Terra MG, Padoin SMM, Silva AA, Lacchini AJB. Perception of crack users in relation to use and treatment. *Rev Gaúcha Enferm*.

- 2013;34(1):140-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100018>.
9. Lougon M. Desinstitucionalização da assistência psiquiátrica: uma perspectiva crítica. *Physis*. [Internet]. 1993;3(2):137-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73311993000200006>.
10. Colvero LA, Ide CAC, Rolim MA. Família e doença mental: a difícil convivência com a diferença. *Rev Esc Enferm USP*. 2004;38(2):197-205. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342004000200011>.
11. Cavalheri SC. Transformações do modelo assistencial em saúde mental e seu impacto na família. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(1):51-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100009>.
12. Brasil. Decreto Nº 7179, de 20 de maio de 2010. Institui Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, cria o seu Comitê Gestor, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 2010. [Acesso 3 mar 2018]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7179.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7179.htm).
13. Tabeleão VP, Tomasi E, Quevedo LA. Sobrecarga de familiares de pessoas com transtorno psíquico: níveis e fatores associados. *Rev Psiquiatr Clin*. 2014;41(3):63-6. doi: [10.1590/0101-60830000000012](http://dx.doi.org/10.1590/0101-60830000000012).
14. Fabris DR, Zanchetti I. La Comprensión de las Familias de Niños y Adolescentes Dependientes de Sustancias Psicoactivas, Atendidas en el Servicio de Psiquiatría del Hospital Universitario del Oeste de Paraná-Huop. *Amauta*. 2014; 24:175-89. [Acesso 25 mar 2018]. Disponible en: <http://investigaciones.uniatlantico.edu.co/revistas/index.php/Amauta/article/view/1078>.
15. Oliveira MSN, Pinto FJM, Aguiar JB, Sampaio RMM, Medeiros CRB. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em internações psiquiátricas voluntárias e involuntárias. *Rev Bras Promoc Saúde*. 2011;24(4):361-6. doi: <http://dx.doi.org/10.5020/2094>.
16. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
17. Osinaga VLM, Furegato ARF. Usuários de álcool e drogas opinam sobre o doente, a família e a assistência recebida nas instituições psiquiátricas. *J Bras Psiquiatria*. 2004;53(2):81-9. [Acesso 3 mar 2018]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283547812\\_Usuarios\\_de\\_alcool\\_e\\_drogas\\_opinam\\_sobre\\_o\\_doente\\_a\\_familia\\_e\\_a\\_assistencia\\_recebida\\_nas\\_instituicoes\\_psiquiaticas](https://www.researchgate.net/publication/283547812_Usuarios_de_alcool_e_drogas_opinam_sobre_o_doente_a_familia_e_a_assistencia_recebida_nas_instituicoes_psiquiaticas).
18. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família. *Esc Anna Nery*. 2010;14(1):56-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000100009>.
19. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Esc Anna Nery*. 2011;15(2):339-45. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000200017>.
20. Braun LM, Dellazzana-Zanon LL, Halpern SC. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. *Rev SPAGESP*. 2014;15(2):122-44. [Acesso 10 mar 2018]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702014000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000200010).
21. Costa LFP. Desafios de familiares envolvidos no processo de cuidar de dependentes químicos [dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2015 120 p. [Acesso 10 fev 2018]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/758>.
22. Bosque RM, Oliveira MAF, Silva NN, Claro HG, Fernandes, IFAL. Satisfação dos trabalhadores, usuários e familiares dos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas. *Rev Enferm UFPE on line*. 2017;11(11):4598-606. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i11a231199p4598-4606-2017>.
23. Alvarez SQ, Gomes GC, Oliveira AMN, Xavier DM. Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(2):102-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200015>.
24. Azevedo DM, Miranda FAN. A representação social de familiares nos centros de atenção psicossocial. *Esc Anna Nery*. 2011;15(2):354-60. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000200019>.
25. Nasi C, Oliveira GC, Lacchini AJB, Schneider JF, Pinho LB. Tecnologias de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(1):92-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.45934>.
26. Pandini A, D'artibale EF, Paiano M, Marcon SS. Rede de apoio social e família: convivendo com um familiar usuário de drogas. *Ciênc Cuid Saúde*. 2016;15(4):716-22. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencscuidsaude.v15i4.34602>.
27. Ventura CAA, Souza J, Hayashida M, Ferreira PS. Protective factors against involvement with illegal drugs: the perception of family members and significant others. *Mental Health Subst Use*. 2014;7(4):329-42. doi: <https://doi.org/10.1080/17523281.2014.930504>.
28. Souza J, Kantorski LP, Vasters GP, Luis MAV. Rede social de usuários de álcool, sob tratamento, em um serviço de saúde mental. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011;19(1):122-40. [Acesso 10 fev 2018]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_19.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_19.pdf).
29. Loyola CMD, Brands B, Adlaf E, Giesbrecht N, Simich L, Wright MGM. Uso de drogas ilícitas e

- perspectivas críticas de familiares e pessoas próximas na cidade do Rio de Janeiro - Zona Norte, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2009;17:817-23. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700010>.
30. Silva J, Brands B, Adlaf E, Giesbrecht N, Simich L, Wright MGM. Familiares e pessoas conhecidas de usuários de drogas ilícitas: recorte de opiniões sobre leis e políticas públicas de uma comunidade da zona oeste do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2009 Nov-Dez; 17(Esp.):803-929. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700008>.
31. Silva J, Ventura CAA, Vargens OMC, Loyola CMD, Albarracín DGE, Diaz J, et al. Illicit drug use in seven Latin American countries: critical perspectives of families and familiars. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2009;17:763-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700002>.
32. Brischiliari A, Rocha-Brischiliari SC, Marcon SS. Necessidades de cuidados de adolescentes usuários de drogas segundo seus familiares. *Rev Enferm UERJ*. 2016;24(3):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.6888>.
33. Sakiyama HMT, Padin MFR, Canfield M, Laranjeira R, Mitsuhiro SS. Family members affected by a relative's substance misuse looking for social support: who are they?. *Drug Alcohol Depend*. 2015;147:276-9. doi: [10.1016/j.drugalcdep.2014.11.030](https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2014.11.030).
34. Paula ML, Jorge MSB, Albuquerque RA, Queiroz LM. Usuário de crack em situações de tratamento: experiências, significados e sentidos. *Saúde Soc*. 2014;23(1):118-30. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000100009>.
35. Oliveira EB, Medonça JLS. Family member with chemical dependency and consequent burden suffered by the family: descriptive research. *Online Braz J Nurs*. [Internet]. 2012;11(1):14-24. doi: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120003>.
36. Ferreira ACZ, Capistrano FC, Souza EB, Borba LO, Kalinke LP, Maftum MA. Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(3):474-81. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680314i>.
37. Bard ND, Antunes B, Roos CM, Olschowsky A, Pinho LB. Estigma e preconceito: vivência dos usuários de crack. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016;24(1):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0852.2680>.
38. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. 60 p. [Acesso 25 mar 2018]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/A-Pol--tica-do-Minist--rio-da-Sa--de-para-Aten---o-Integral-ao-Usu--rio-de---lcool-e-Outras-Drogas--2003-.pdf>.
39. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, MS; 2005. 56 p. [Acesso 3 set 2018]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf).
40. Schneider JF, Roos CM, Olschowsky A, Pinho LB, Camatta MW, Wetzel C. Atendimento a usuários de drogas na perspectiva dos profissionais da estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm*. 2013;22(3):654-61. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300011>.
41. Moraes LMP, Braga VAB, Souza AMA, Oriá MOB. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. *Reme, Rev Min Enferm*. 2009;13(1):34-42. doi: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622009000100005>.
42. Orr LC, Barbour RS, Elliott L. Carer involvement with drug services: a qualitative study. *Health Expect*. 2013;16(3):60-72. doi: [10.1111/hex.12033](https://doi.org/10.1111/hex.12033).
43. Rinaldi DL, Bursztyn DC. O desafio da clínica na atenção psicossocial. *Arq Bras Psicol*. 2008;60(2):32-9. [Acesso 25 ago 2018]. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672008000200005&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672008000200005&lng=pt).
44. Rosa LCS, Campos RTO. Saúde mental e classe social: CAPS, um serviço de classe e interclasses. *Serv Saude Soc*. 2013;(114):311-31. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282013000200006>.
45. Ronzani TM, Furtado EF. Estigma social sobre o uso de álcool. *J Bras Psiquiatr*. 2010;59(4):326-32. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000400010>.
46. Corradi-Webster CM, Minto EC, Aquino FMC, Abade F, Yosetake LL, Gorayeb R, Laprega MR, Furtado EF. Capacitação de profissionais do programa de saúde da família em estratégias de diagnóstico e intervenções breves para o uso problemático de álcool. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2005;1(1):1-10. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v1i1p01-10>.
47. Ding L, Landon BE, Wilson IB, Wong MD, Shapiro MF, Cleary PD. Predictors and consequences of negative physician attitudes toward HIV-infected injection drug users. *Arch Intern Med*. 2005;165(6):618-23. doi: [10.1001/archinte.165.6.618](https://doi.org/10.1001/archinte.165.6.618).
48. Howard V, Holmshaw J. Inpatient staff perceptions in providing care to individuals with co-occurring mental health problems and illicit substance use. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2010;17(10):862-72. doi: [10.1111/j.1365-2850.2010.01620.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2010.01620.x).

49. May JA, Warltier DC, Pagel PS. Attitudes of anesthesiologists about addiction and its treatment: a survey of Illinois and Wisconsin members of the American Society of Anesthesiologists. *J Clin Anesth.* 2002;14(4):284-9. doi: [https://doi.org/10.1016/S0952-8180\(02\)00359-8](https://doi.org/10.1016/S0952-8180(02)00359-8).

50. Lima HA, Morais MLS, Rosa TEC, Feffermann M, Cortizo CT, Siqueira SR. Violência associada ao uso de álcool e outras drogas: olhares da Justiça e da Saúde. *BIS, Bol. Inst. Saúde.* 2013;14(3):329-34. [Acesso 3 mar 2018]. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122013000400011&lng=pt&nrm=iso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122013000400011&lng=pt&nrm=iso).

51. Campos R. Clínica: a palavra negada-sobre as práticas clínicas nos serviços substitutivos de saúde mental. *Saúde Debate.* [Internet]. 2001;25(58):98-111. [Acesso 15 set 2018]. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/rosana2001clinicaapalavranegada.pdf>.

52. Oliveira EB Mendonça JLS. Dificuldades enfrentadas pela família no acolhimento do paciente com transtorno mental após a alta hospitalar. *Rev Enferm UERJ.* 2011;19(2):198-203. [Acesso 15 set 2018]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a05.pdf>.


Recebido: 10.12.2018

Aceito: 27.02.2019

Autor correspondente:

Cristiana Nelise de Paula Araujo

E-Mail: [crisnelise@yahoo.com.br](mailto:crisnelise@yahoo.com.br)

 <https://orcid.org/0000-0001-6319-9561>

**Copyright © 2019 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY-NC.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.